

INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR: ARTICULAÇÕES ENTRE SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

INTERDISCIPLINARITY IN THE SCHOOL CURRICULUM: ARTICULATIONS
BETWEEN KNOWLEDGE AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN BASIC
EDUCATION

Ciências Humanas • 25/03/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/774421629](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/774421629)

Warlen Silva da Cruz¹

Sebastiao Rodrigues da Silva Junior²

Sérgio Wellington Freire Chaves³

RESUMO

A interdisciplinaridade tem se consolidado como uma perspectiva fundamental para a organização do currículo escolar na educação contemporânea, ao propor a superação da fragmentação do conhecimento e a construção de práticas pedagógicas mais integradas e significativas. Este estudo tem como objetivo analisar a interdisciplinaridade no currículo escolar, discutindo suas articulações com os saberes e as práticas pedagógicas na educação básica. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores como Fazenda, Morin, Santomé e Libâneo, além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular. A análise evidencia que a interdisciplinaridade exige uma reorganização do currículo e das práticas docentes, baseada no diálogo entre áreas do conhecimento e na construção coletiva de saberes. Conclui-se que a efetivação da interdisciplinaridade depende da formação docente, da flexibilização curricular e do desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a contextualização e a integração dos conteúdos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Currículo escolar. Práticas pedagógicas. Educação básica.

ABSTRACT

Interdisciplinarity has become a fundamental perspective for organizing the school curriculum in contemporary education, as it proposes overcoming the fragmentation of knowledge and developing more integrated and meaningful pedagogical practices. This study aims to analyze interdisciplinarity in the school curriculum, discussing its articulations with knowledge and pedagogical practices in basic education. The research is

characterized as qualitative and bibliographic, based on authors such as Fazenda, Morin, Santomé, and Libâneo, as well as official documents such as the National Common Curricular Base. The analysis shows that interdisciplinarity requires a reorganization of the curriculum and teaching practices based on dialogue between different areas of knowledge and collective knowledge construction. It is concluded that the implementation of interdisciplinarity depends on teacher education, curriculum flexibility, and the development of pedagogical practices that promote contextualization and integration of content.

Keywords: Interdisciplinarity. School curriculum. Pedagogical practices. Basic education.

1. INTRODUÇÃO

A organização do currículo escolar tem sido amplamente discutida no campo educacional, especialmente diante das demandas contemporâneas que exigem uma formação mais integrada, crítica e significativa dos estudantes. Nesse contexto, a interdisciplinaridade emerge como uma perspectiva que busca superar a fragmentação do conhecimento, promovendo a articulação entre diferentes áreas e saberes no processo de ensino e aprendizagem.

Historicamente, o currículo escolar foi estruturado de forma disciplinar, organizando o conhecimento em áreas isoladas, com pouca interação entre si. Essa fragmentação, conforme aponta Fazenda (2011), contribui para a construção de um ensino compartimentalizado, no qual os conteúdos são apresentados de forma descontextualizada, dificultando a compreensão da realidade em sua complexidade.

A interdisciplinaridade, nesse cenário, propõe uma nova forma de pensar o currículo, baseada no diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade não se reduz à simples junção de conteúdos, mas implica uma atitude pedagógica que envolve integração, cooperação e construção coletiva do conhecimento. Trata-se, portanto, de uma mudança de perspectiva que exige repensar tanto a organização curricular quanto as práticas pedagógicas.

De forma complementar, Morin (2000) destaca a necessidade de um pensamento complexo, capaz de articular diferentes saberes e compreender os fenômenos em sua totalidade. Para o autor, a educação deve superar a fragmentação do conhecimento e promover a construção de uma visão integrada da realidade, favorecendo a formação de sujeitos capazes de estabelecer relações entre diferentes campos do saber.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça a importância da interdisciplinaridade ao propor competências gerais que envolvem a integração entre áreas do conhecimento, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a contextualização e a articulação entre saberes.

Apesar dessas orientações, a efetivação da interdisciplinaridade no currículo escolar ainda enfrenta desafios significativos. Questões relacionadas à formação docente, à organização do tempo e do espaço escolar e à cultura disciplinar presente nas instituições educativas dificultam a implementação de práticas interdisciplinares.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: quais são as articulações possíveis entre interdisciplinaridade, currículo escolar e práticas pedagógicas na educação básica?

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a interdisciplinaridade no currículo escolar, discutindo suas articulações com os saberes e as práticas pedagógicas na educação básica.

2. INTERDISCIPLINARIDADE E CURRÍCULO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A discussão sobre interdisciplinaridade no currículo escolar insere-se em um campo de tensões históricas que envolvem diferentes concepções de conhecimento, ensino, aprendizagem e formação humana. Mais do que uma proposta metodológica, a interdisciplinaridade constitui uma perspectiva epistemológica e pedagógica que questiona a organização fragmentada do saber e propõe novas formas de pensar a escola, o currículo e as práticas docentes. Nesse sentido, refletir sobre a interdisciplinaridade implica problematizar os modelos tradicionais de organização curricular, marcados pela compartimentalização das disciplinas, pela hierarquização dos conteúdos e pela dificuldade de estabelecer relações entre os saberes escolares e a realidade vivida pelos estudantes.

Historicamente, a escola moderna estruturou o currículo a partir de uma lógica disciplinar, organizada em campos específicos de conhecimento. Tal modelo foi importante para a sistematização dos saberes e para a consolidação científica das diferentes áreas, mas

também produziu uma fragmentação que, em muitos casos, compromete a compreensão mais ampla dos fenômenos sociais, culturais e naturais. Sacristán (2000) destaca que o currículo não é apenas uma lista de conteúdos, mas uma construção histórica, social e cultural que expressa determinadas concepções de conhecimento e de formação. Assim, a forma como o currículo é organizado revela também uma determinada visão de mundo, de sujeito e de educação.

Nessa perspectiva, a fragmentação curricular não pode ser compreendida apenas como uma questão técnica, mas como expressão de um modelo de racionalidade que separa, classifica e isola os saberes. Morin (2000) critica essa lógica ao afirmar que a educação contemporânea ainda se encontra fortemente marcada por um pensamento simplificador, incapaz de apreender a complexidade do real. Para o autor, a hiperespecialização dos conhecimentos dificulta a compreensão das relações entre as partes e o todo, impedindo que os estudantes desenvolvam uma visão mais integrada da realidade. A defesa do pensamento complexo, nesse sentido, aproxima-se da proposta interdisciplinar, pois ambas reconhecem que os fenômenos não podem ser adequadamente compreendidos quando analisados de forma isolada.

A interdisciplinaridade surge, portanto, como uma resposta à insuficiência de modelos curriculares excessivamente fragmentados. Fazenda (2011), uma das principais referências brasileiras sobre o tema, argumenta que a interdisciplinaridade não se limita à aproximação formal entre disciplinas, mas pressupõe uma atitude de abertura, diálogo, reciprocidade e construção conjunta do conhecimento. Para a autora, trata-se de uma postura ética e pedagógica que exige do professor disposição para rever certezas,

reconhecer limites de sua área e construir pontes com outros campos do saber. Assim, a interdisciplinaridade não pode ser confundida com a simples reunião de conteúdos diversos em uma mesma atividade; ela implica articulação real, intencional e significativa entre saberes.

Essa compreensão é fundamental para evitar interpretações reducionistas da interdisciplinaridade, frequentemente tratada apenas como estratégia pontual ou exigência burocrática de planejamento. Santomé (1998) observa que a perspectiva interdisciplinar só se efetiva quando o currículo passa a ser pensado a partir de problemas, temas ou questões que desafiem os limites rígidos das disciplinas. Segundo o autor, a organização curricular integrada favorece a construção de aprendizagens mais significativas, pois permite aos estudantes estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os problemas sociais, culturais, ambientais e históricos presentes em seu cotidiano. Nessa lógica, o currículo deixa de ser mera distribuição de disciplinas e conteúdos para tornar-se espaço de produção de sentidos e articulação entre conhecimentos.

Ao discutir currículo, é importante considerar também que ele não se esgota em documentos prescritos. Moreira e Silva (1995) destacam que o currículo constitui um território de disputas simbólicas, no qual diferentes grupos e perspectivas buscam legitimar determinados saberes, valores e formas de compreender o mundo. Isso significa que a organização disciplinar do currículo não é neutra, mas resultado de escolhas históricas e políticas. Pensar a interdisciplinaridade, portanto, também implica questionar quais conhecimentos têm sido valorizados pela escola, quais experiências

são silenciadas e quais formas de articulação entre saberes podem contribuir para uma formação mais ampla e democrática.

Nesse ponto, a interdisciplinaridade aproxima-se da defesa de um currículo mais contextualizado e comprometido com a formação integral dos estudantes. Libâneo (2013) argumenta que o currículo deve ser compreendido como mediação entre a cultura socialmente produzida e os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na escola. Isso significa que o currículo não deve apenas transmitir conteúdos, mas organizar experiências formativas que permitam aos estudantes interpretar a realidade, construir conhecimento e desenvolver autonomia intelectual. A interdisciplinaridade contribui para esse movimento ao favorecer conexões entre diferentes campos do saber e ao ampliar as possibilidades de compreensão dos fenômenos estudados.

No contexto da educação básica, essa discussão ganha especial relevância, uma vez que a aprendizagem dos estudantes ocorre, sobretudo, por meio de experiências integradas. A realidade não se apresenta fragmentada em disciplinas, e os problemas vividos no cotidiano exigem múltiplos olhares para serem compreendidos. Quando a escola mantém uma lógica excessivamente compartimentalizada, corre o risco de distanciar os conteúdos da experiência dos alunos, tornando o conhecimento escolar abstrato, mecânico e pouco significativo. Nesse sentido, a interdisciplinaridade aparece como possibilidade de aproximação entre escola e vida, entre saber escolar e experiência social, entre conhecimento sistematizado e realidade concreta.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça essa necessidade ao propor competências gerais que pressupõem

articulação entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Embora a BNCC mantenha a organização por áreas e componentes curriculares, o documento enfatiza a importância da contextualização, da resolução de problemas, da argumentação, do pensamento crítico e da integração entre diferentes saberes. Tal orientação aproxima-se da perspectiva interdisciplinar ao reconhecer que a formação dos estudantes não pode estar restrita à apropriação isolada de conteúdos disciplinares. No entanto, a efetivação dessa proposta depende de condições concretas de trabalho pedagógico e de uma compreensão mais aprofundada do sentido da interdisciplinaridade no currículo.

Um dos grandes desafios para essa efetivação reside na cultura escolar disciplinar, fortemente consolidada nas instituições educativas. Bernstein (1996) contribui para essa análise ao discutir os processos de classificação e enquadramento do conhecimento escolar. Para o autor, currículos fortemente classificados tendem a manter fronteiras rígidas entre as disciplinas, dificultando práticas integradoras e reforçando a separação entre os saberes. Essa estrutura repercute não apenas na organização curricular, mas também na identidade profissional dos docentes, no planejamento das aulas, na avaliação e nas relações de poder presentes no interior da escola. Assim, implementar a interdisciplinaridade exige enfrentar estruturas institucionais e simbólicas que historicamente reforçaram a fragmentação curricular.

Outro ponto central refere-se à formação docente. A interdisciplinaridade demanda professores capazes de dialogar com outras áreas, construir projetos coletivos, contextualizar conteúdos e desenvolver práticas investigativas. Entretanto, em muitos casos, a formação inicial ainda ocorre de maneira fortemente disciplinar,

com pouca ênfase em experiências de articulação curricular e trabalho colaborativo. Fazenda (2011) destaca que a prática interdisciplinar exige formação sensível ao diálogo entre saberes e ao trabalho conjunto. Sem esse suporte formativo, a interdisciplinaridade corre o risco de ser tratada apenas como discurso, sem repercussões efetivas na prática pedagógica.

Além da formação, a materialização da interdisciplinaridade no currículo depende de condições institucionais. Tempo para planejamento coletivo, flexibilização curricular, gestão escolar democrática e valorização de projetos integrados são elementos fundamentais para que a interdisciplinaridade deixe de ser apenas intenção normativa. Libâneo (2013) observa que a organização do trabalho pedagógico precisa criar condições reais para a construção de propostas coletivas, pois práticas interdisciplinares não se sustentam apenas pela vontade individual do professor. Elas exigem uma cultura institucional de cooperação e reflexão compartilhada.

Outro aspecto importante diz respeito à relação entre interdisciplinaridade e contextualização. Trabalhar de forma interdisciplinar não significa apenas reunir conteúdos de diferentes disciplinas, mas partir de temas, problemas ou situações que façam sentido para os estudantes. Isso requer uma aproximação entre currículo e realidade social, valorizando experiências, questões locais, temas contemporâneos e desafios vividos pela comunidade escolar. Santomé (1998) defende que currículos integrados favorecem uma aprendizagem mais significativa justamente porque permitem aos alunos compreenderem os conteúdos em conexão com problemas reais. Assim, a interdisciplinaridade fortalece a função social da escola ao contribuir para a leitura crítica do mundo.

Essa perspectiva é particularmente fecunda na educação básica, onde a formação deve articular dimensões cognitivas, éticas, sociais e culturais. A interdisciplinaridade contribui para romper com práticas reducionistas de ensino e ampliar o horizonte formativo do currículo. Em vez de um currículo centrado na acumulação de conteúdos isolados, propõe-se uma organização voltada à compreensão da realidade, à resolução de problemas, ao desenvolvimento da autonomia e à construção de relações entre diferentes saberes. Trata-se, portanto, de uma mudança que não é apenas metodológica, mas também política e epistemológica.

Dessa forma, a análise teórica permite compreender que a interdisciplinaridade no currículo escolar constitui uma perspectiva fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais integradas, contextualizadas e significativas. Sua efetivação, contudo, exige enfrentar desafios relacionados à tradição disciplinar, à formação docente, à organização institucional da escola e às concepções de conhecimento que ainda orientam boa parte das práticas educativas. Ao mesmo tempo, aponta caminhos para repensar o currículo como espaço de articulação entre saberes, formação integral e leitura crítica da realidade, reafirmando a educação básica como lugar de produção de conhecimentos conectados à complexidade do mundo contemporâneo.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e analítica, cujo objetivo consiste em compreender as articulações entre interdisciplinaridade, currículo escolar e práticas pedagógicas na

educação básica, à luz das discussões teóricas contemporâneas sobre a organização do conhecimento.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto investigado, uma vez que o estudo busca analisar concepções, práticas e fundamentos teóricos relacionados à interdisciplinaridade no currículo escolar. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando suas dimensões sociais, culturais e pedagógicas. Nesse sentido, essa abordagem possibilita uma análise mais aprofundada das relações entre organização curricular, práticas docentes e construção do conhecimento.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, realizada a partir do levantamento e análise de produções acadêmicas relevantes nas áreas de currículo, interdisciplinaridade e práticas pedagógicas. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica consiste na análise sistemática de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e documentos oficiais, possibilitando a construção de um referencial teórico consistente sobre o tema investigado.

Para a constituição do referencial teórico, foram selecionadas obras de autores reconhecidos no campo educacional, como Fazenda (2011), Morin (2000), Santomé (1998), Libâneo (2013), Sacristán (2000) e Moreira e Silva (1995), além de documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). A escolha desses autores deve-se à relevância de suas contribuições para a compreensão do currículo como construção social e para a análise

da interdisciplinaridade como perspectiva pedagógica e epistemológica.

Além da revisão teórica, o estudo desenvolve uma análise interpretativa dos dados, buscando identificar como a interdisciplinaridade se configura como possibilidade de reorganização curricular e de ressignificação das práticas pedagógicas. Para isso, foram organizadas categorias analíticas a partir da recorrência de temas nos estudos analisados, destacando-se: a) fragmentação do conhecimento e currículo disciplinar; b) interdisciplinaridade como perspectiva epistemológica; c) articulação entre saberes no currículo escolar; d) implicações pedagógicas da interdisciplinaridade na educação básica.

A análise foi conduzida de forma interpretativa, considerando as relações entre os referenciais teóricos e as possibilidades de articulação entre diferentes áreas do conhecimento no contexto escolar. Nesse processo, buscou-se compreender não apenas os fundamentos da interdisciplinaridade, mas também seus desafios e potencialidades no cotidiano da educação básica.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu articular diferentes contribuições teóricas, possibilitando uma reflexão crítica sobre o currículo escolar e a construção de práticas pedagógicas mais integradas, contextualizadas e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados, fundamentada na revisão bibliográfica realizada, evidencia que a interdisciplinaridade no currículo escolar se configura como uma possibilidade concreta de superação da

fragmentação do conhecimento, desde que compreendida como uma perspectiva estruturante das práticas pedagógicas e não como uma estratégia pontual. Nesse sentido, os estudos analisados convergem ao indicar que a efetivação da interdisciplinaridade depende diretamente da forma como o currículo é organizado e vivenciado no cotidiano escolar.

Observa-se que, em muitos contextos educativos, o currículo ainda se apresenta fortemente marcado por uma lógica disciplinar, caracterizada pela separação rígida entre áreas do conhecimento, pela compartimentalização dos conteúdos e pela ausência de diálogo entre os saberes. Essa organização, conforme discutem Sacristán (2000) e Libâneo (2013), contribui para a construção de práticas pedagógicas desarticuladas, nas quais os estudantes têm dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade em que estão inseridos.

A partir dessa constatação, a análise evidencia que práticas interdisciplinares emergem como alternativas capazes de promover maior integração entre os conhecimentos. Um exemplo significativo pode ser observado no desenvolvimento de projetos pedagógicos que articulam diferentes áreas em torno de temas geradores. Projetos relacionados ao meio ambiente, por exemplo, permitem integrar conteúdos de Ciências, Geografia, Matemática e Língua Portuguesa, possibilitando aos estudantes investigar problemas reais, como o descarte de resíduos, o consumo consciente e a preservação dos recursos naturais. Nesse tipo de abordagem, a aprendizagem deixa de ser fragmentada e passa a ocorrer de forma contextualizada, favorecendo a construção de significados.

Outro exemplo relevante refere-se a projetos que envolvem a temática da alimentação saudável, frequentemente desenvolvidos nos anos iniciais da educação básica. Nesses projetos, é possível articular conteúdos de Matemática (medidas, quantidades, organização de dados), Ciências (nutrição, alimentos), Língua Portuguesa (leitura e produção de textos) e até mesmo História e Cultura (hábitos alimentares). Essa integração de saberes contribui para que os estudantes compreendam o conteúdo em sua dimensão prática e social, conforme defendido por Santomé (1998).

A análise também evidencia que práticas interdisciplinares podem ser desenvolvidas a partir de situações-problema, nas quais os estudantes são desafiados a mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para compreender e resolver questões do cotidiano. Essa abordagem aproxima-se da perspectiva do pensamento complexo defendida por Morin (2000), ao possibilitar a articulação entre diferentes dimensões do conhecimento. Ao trabalhar com problemas reais, o currículo ganha significado, e os estudantes passam a perceber a utilidade do conhecimento escolar em sua vida cotidiana.

No contexto dos anos iniciais, a interdisciplinaridade também se manifesta de forma mais natural, uma vez que o trabalho pedagógico tende a ser menos compartimentalizado. Professores dessa etapa frequentemente articulam diferentes áreas do conhecimento em suas práticas, ainda que, muitas vezes, de forma intuitiva. No entanto, a análise indica que, quando essa articulação ocorre de maneira intencional e planejada, os resultados tendem a ser mais significativos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas.

Outro aspecto importante evidenciado refere-se ao papel do professor na construção de práticas interdisciplinares. A interdisciplinaridade exige uma postura docente que vá além da transmissão de conteúdos, implicando planejamento coletivo, diálogo entre áreas e abertura para novas formas de organização do ensino. Fazenda (2011) destaca que a prática interdisciplinar pressupõe uma atitude de cooperação e construção compartilhada do conhecimento. Nesse sentido, a análise indica que escolas que promovem espaços de planejamento coletivo tendem a desenvolver práticas interdisciplinares mais consistentes.

Entretanto, a análise também revela desafios significativos para a efetivação da interdisciplinaridade no currículo escolar. A organização do tempo escolar, frequentemente estruturada por disciplinas e horários rígidos, dificulta a realização de projetos integrados. Além disso, a formação docente ainda se apresenta, em muitos casos, centrada em áreas específicas, o que limita a construção de práticas interdisciplinares mais amplas. Esses fatores contribuem para que a interdisciplinaridade, embora presente nos documentos oficiais, nem sempre se concretize no cotidiano das escolas.

Apesar dessas dificuldades, a análise evidencia que a interdisciplinaridade constitui um caminho promissor para a construção de um currículo mais significativo. Ao articular saberes, contextualizar conteúdos e promover a integração entre teoria e prática, as práticas interdisciplinares favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de compreender a realidade em sua complexidade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não apenas contribui para a melhoria da aprendizagem, mas também para a formação integral dos estudantes.

Dessa forma, os dados analisados permitem afirmar que a interdisciplinaridade no currículo escolar não deve ser compreendida como uma alternativa opcional, mas como uma necessidade diante das demandas da educação contemporânea. Sua efetivação depende de mudanças estruturais, pedagógicas e formativas, mas, sobretudo, de uma nova concepção de currículo, que reconheça a importância da articulação entre saberes na construção do conhecimento

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitem afirmar que a interdisciplinaridade se configura como um elemento central para a reorganização do currículo escolar na educação básica, ao possibilitar a articulação entre saberes e a construção de práticas pedagógicas mais integradas e significativas. Nesse sentido, responde-se ao problema de pesquisa ao compreender que as articulações entre interdisciplinaridade, currículo e práticas pedagógicas são possíveis quando o ensino é orientado por uma perspectiva que valoriza o diálogo entre áreas do conhecimento, a contextualização dos conteúdos e a construção coletiva do saber.

A análise evidenciou que a fragmentação do currículo, historicamente consolidada na organização disciplinar da escola, constitui um dos principais obstáculos à efetivação da interdisciplinaridade. Essa fragmentação dificulta a compreensão da realidade em sua complexidade, limita a construção de significados e contribui para práticas pedagógicas desarticuladas. Nesse contexto, a interdisciplinaridade emerge como uma alternativa que busca superar essa lógica, promovendo a integração entre conhecimentos e favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Ao articular diferentes áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade possibilita que o currículo se aproxime das experiências dos estudantes, tornando o ensino mais contextualizado e relevante. Práticas pedagógicas baseadas em projetos, temas geradores e situações-problema demonstram que é possível integrar conteúdos de diferentes disciplinas em torno de questões concretas, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos alunos. Dessa forma, a interdisciplinaridade não apenas favorece a aprendizagem, mas também amplia as possibilidades de formação integral dos estudantes.

Entretanto, a efetivação da interdisciplinaridade no currículo escolar ainda enfrenta desafios significativos. A cultura disciplinar, a organização rígida do tempo escolar, a fragmentação da formação docente e a ausência de espaços institucionais para o planejamento coletivo constituem fatores que dificultam a construção de práticas interdisciplinares. Esses elementos evidenciam que a interdisciplinaridade não se realiza de forma espontânea, mas exige mudanças estruturais e pedagógicas no contexto escolar.

Nesse sentido, destaca-se a importância da formação docente como elemento fundamental para a consolidação de práticas interdisciplinares. Professores preparados para dialogar com diferentes áreas do conhecimento, planejar coletivamente e desenvolver práticas contextualizadas têm maiores condições de promover a integração entre saberes. Além disso, a gestão escolar desempenha papel essencial ao criar condições institucionais que favoreçam o trabalho colaborativo e a flexibilização curricular.

A análise também permite compreender que a interdisciplinaridade não deve ser entendida como uma técnica ou metodologia isolada, mas como uma perspectiva que orienta a organização do currículo e das práticas pedagógicas. Trata-se de um movimento que envolve mudanças na forma de conceber o conhecimento, o ensino e a aprendizagem, exigindo uma postura crítica e reflexiva por parte dos educadores.

Por fim, conclui-se que a interdisciplinaridade constitui um caminho promissor para a construção de um currículo mais integrado, contextualizado e significativo, alinhado às demandas da educação contemporânea. Ao promover a articulação entre saberes e aproximar o conhecimento escolar da realidade dos estudantes, contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir no mundo em que vivem.

Cabe destacar que este estudo, por se tratar de uma pesquisa de natureza teórica e bibliográfica, apresenta limitações, sendo necessária a realização de investigações empíricas que analisem a implementação de práticas interdisciplinares em contextos reais de sala de aula. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de pesquisas que explorem experiências concretas de interdisciplinaridade no currículo escolar, contribuindo para o avanço das discussões sobre o tema.

Assim, espera-se que as reflexões apresentadas neste artigo possam contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, incentivando a construção de um currículo que valorize a articulação entre saberes e a formação integral dos estudantes na educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, Basil. **A estrutura do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Petrópolis: Vozes, 1996.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1995.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

¹ Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia (UFPA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2789-4783>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7601663832165419>.

² Doutorado em Sociologia pela UFPA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7308-6990>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3931008488643780>.

³ Doutorado em Letras pela UERN. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0611100086518274>.